

# Ética e Território. Uma Introdução a partir da experiência portuguesa

Conferência Internacional  
«Ética e Território»  
19 de Setembro de 2011  
Viriato Soromenho-Marques

# Índice

1. O que são “território” e “ética”?
2. Território e ambiente na cultura científica, literária e filosófica portuguesa.
3. Território e ambiente na cultura política e institucional.
4. Que Futuro? Valores e Políticas para uma ética pública centrada no território.

1

O que são o “território” e a  
“ética”?

# The Fighting Temeraire, 1838, Turner



[www.viriatosoromenho-marques.com](http://www.viriatosoromenho-marques.com)

# Rupturas na modernidade: o bosque como símbolo de integridade ética

- “Eu fui para os bosques porque eu queria viver com intenção e propósito, enfrentar apenas os factos essenciais da vida [...] Eu queria viver profundamente e chupar todo o tutano da vida [...] Não somos nós que montamos o caminho-de-ferro. É ele que nos monta.” (Thoreau, 1986: 135-136).

# Antecipando os problemas do mega-urbanismo

- “As cidades não conferem espaço suficiente aos sentidos humanos. Nós saímos de dia e de noite para alimentar os olhos no horizonte. Eles necessitam tanto de largueza, como nós precisamos de água para o banho” (Emerson, 1994: 382).

# O território dos cinco elementos: os quatro, mais o tempo...

- "De acordo com uma antiga doutrina o conjunto da história universal não é mais do que uma viagem através dos quatro elementos" (C. Schmitt, 1981: 105).
- Da Terra à Água (Mar). Do Mar para o Fogo.

# Portugal, nunca foi só terra firme...

- “ [..] É em Portugal que os rios de Espanha encontram a sua saída para o mar. Dever-se-ia crer que, tendo a Espanha rios, deveria também ter uma relação com o mar; mas, essa relação foi especialmente desenvolvida por Portugal.”  
(Hegel, 1968: 197-198).

# Uma ética pública do (s) território (s)

- A evaporação da “terra” e do “trabalho” na economia do capitalismo contemporâneo.
- Não a ética do individualismo moderno, mas uma «ética pública» dos valores partilhados, no sentido aristotélico, revisitada por Alasdair MacIntyre no seu ensaio capital «After Virtue» (1981).

# 2

## Território e ambiente na cultura científica, literária e filosófica portuguesa

## O território na cultura científica

- Natureza e Ambiente (estenografia: «Natureza posta em perigo»).

O período das Luzes como início do estudo e desenvolvimento das ciências da natureza

1.1 - Raízes no período das "Luzes": **conhecer e delimitar o território plural e imperial**

Século XVIII Filósofos naturais – viagens com fins científicos

Francês Maupertuis

Britânico Cook

Alemão Georg Forster

- **Portugueses:**

Alexandre Rodrigues estudos no Brasil entre 1783-1792

Manuel Galvão da Silva trabalhos em Moçambique 1783-1793

Joaquim José da Silva trabalhos em Angola 1783-1808

José da Silva Feijó estudos em Cabo Verde

Também,

Abade Correia da Serra (amigo de James Madison e Thomas Jefferson)

José Bonifácio de Andrada e Silva

# Um olhar sobre Portugal, em 1815...

- "Todos os que conhecem por estudo a grande influência dos bosques e arvoredos na economia geral da natureza, sabem que os países que perderam suas matas estão quase de todo estéreis, e sem gente. Assim sucedeu à Síria, Fenícia, Palestina, Chipre, e outras terras, e vai sucedendo ao nosso Portugal(...)

# ...na Academia de Ciências

- eram imensas as matas: mas com o andar dos séculos esses ricos tesouros, com que nos tinha dotado a mão liberal da Natureza, foram diminuindo e acabando pelo aumento da população e da agricultura; e muito mais pela indolência egoísmo, e luxo desenfreado de necessidades fictícias, que destruíam num dia a obra de muitos séculos. é já tempo de acordarmos de tão profundo sono; e de reflectirmos seriamente nos males que sofre Portugal pela falta de matas e arvoredos..."
- José Bonifácio de Andrade e Silva, *Memória Sobre a Necessidade e Utilidade do Plantio de Novos Bosques em Portugal*, Academia Real das Sciencias, 1815.

# Uma geografia de olhar amplo

Orlando Ribeiro

Hermann Lautesach

Suzanne Daveau

Manuel Viegas Guerreiro

# Arquitectura da paisagem e ordenamento do território

A.P.: Conceção holística capaz de integrar ciências da natureza e ciências humanas

Francisco Caldeira Cabral, discípulos:

Manuel Azevedo Coutinho; Edgar Fontes

Gonçalo Ribeiro Telles; Álvaro Dentinho

Manuel Sousa Câmara; Fernando Pessoa

# Outros domínios do conhecimento científico

- Veiga da Cunha: recursos hídricos.
- Henrique de Barros: trabalhos em economia (1981).
- Filipe Duarte Santos: Pioneiro do estudo das alterações climáticas em Portugal (a mudança acelerada).

# O território na literatura e no pensamento filosófico

- Território português fortemente humanizado
- Cidade surge com um estatuto de modernidade problemática
- Não há “espaço” para o conceito de «Wilderness»

# Literatura

- Raúl Proença "Guia de Portugal"
- Eça de Queirós "A Cidade e as Serras"
- Aquilino Ribeiro "Volfrâmio"; "Quando os Lobos Uivam"
- Fernando Namora "Minas de S. Francisco"
- Soeiro Pereira Gomes "A Engrenagem"

# Reflexões filosóficas

António Sardinha – recusa do capitalismo industrial moderno

Sampaio Bruno – “natureza colocada em risco”

Teixeira de Pascoaes – recupera a dimensão do sagrado da natureza

Sebastião da Gama – movimento cívico que leva à constituição da LPN

# 3

## Território e ambiente na cultura política e institucional

# O território e o ambiente na cultura política e institucional

1971- Comissão Nacional do Ambiente para participação na Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente Humano; Foi redigido o 1º Relatório sobre o estado do Ambiente.

1973:74-Esteve iminente a aprovação de uma Lei de Bases do Ambiente.

O papel pioneiro de José Correia da Cunha (agrónomo, geógrafo, deputado...)

# O primado do impulso externo

1900 – Convention for the Preservation of Wild Animals, Birds and Fish in África.

1933 – Convention Relative to the Preservation of Fauna and Flora in Their Natural State.

1972: Conferência de Estocolmo.

1986: adesão à CEE.

# Após 25 Abril

Constituição – reconhecida esfera de direito do Ambiente

Gonçalo Ribeiro Telles - cria a secretaria de Estado do Ambiente; REN;RAN; Corredores ecológicos

Carlos Pimenta – instrumentos institucionais DGQA; DGRN

Integração União Europeia:

- aceleração dos instrumentos político-jurídicos
- financiamentos (coesão económica e social - QCA)
- institucionalização da política pública ambiente.

# 4

## Que Futuro? Valores e Políticas para uma ética pública centrada no território

# “Velhos” Valores e movimentos sociais clássicos

- Ideologia do **Progresso**.
- **Optimismo** científico e tecnológico.
- O papel central atribuído ao **Estado** (a metáfora do *Ermitage*).
- A história entendida como processo **teleológico** monodireccional.
- A política no quadro da analogia bélica (a teoria do *Feind-Freund*).

# Poderemos falar de valores ambientais para novos movimentos sociais?

- Uma história oscilatória em vez de dominada pela ideologia do progresso
- Uma visão crítica da tecnociência.
- Suspeita face às reais capacidades e debilidades do desempenho estadual.
- Recusa de um "fim-da-história" monodireccional (the 'show must go on'...).
- A política equacionada como desafio da cooperação compulsiva..
- Ênfase nos processos participativos de cidadania activa, territorialmente localizados.

# Que Futuro?

- Da Era do Risco para a Era da Incerteza. Aproximação crescente entre Ambiente, Segurança e Defesa.
- As alterações climáticas (uma das «megadisturbances» de Stephen M Meyer) como representação do falhanço da aproximação fragmentar.

# Mais Estado e regulação...

- O retorno à função reguladora das políticas públicas, no plano nacional e internacional.
- Mais subordinação do Mercado à Política.
- A dinâmica da iniciativa privada ao serviço de metas públicas (ex: nova Estratégia Energia/Alterações Climáticas da UE para 2020).

# Mais aposta nos recursos endógenos

- Diminuir a nossa dependência externa alimentar, sem deixar de apostar no comércio externo.
- Apostar, simultaneamente, num cenário de contingência que preserve a capacidade de resiliência do Estado-nação português num quadro de eventual recuo, ou colapso dos regimes internacionais.

# Território e Biodiversidade

- Primado à conservação e gestão de ecossistemas sobre uma óptica orientada para as espécies particulares.
- Temos de fazer o nosso inventário de “espécies relíquia”; “espécies fantasma”; “espécies pedra-de-toque”.
- Avaliar as tendências de evolução do “capital natural” no território.

# O primado da ética pública

- “O bem que cada um obtém e conserva para si próprio é suficiente para se dar a si próprio por satisfeito; mas o bem que um povo e os Estados obtêm e conservam é mais belo e mais próximo do que é divino. A nossa investigação [ética] tem, então, isto em vista, sendo, portanto, em certo sentido, de um âmbito político”, *Ética a Nicómaco*, Liv. I, II, 1094<sup>a</sup>18-1084b1-13).